

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS
ESCOLA SUPERIOR DE ARTES E TURISMO
CURSO DE LICENCIATURA EM DANÇA

A dança e suas contribuições pedagógicas e de desenvolvimento
psicomotor.

Manaus – AM

2021

Tayná das Neves de Moura

A dança e suas contribuições pedagógicas e de desenvolvimento
psicomotor.

Trabalho de Conclusão de
Curso apresentado ao Curso de
Licenciatura em Dança da Escola
Superior de Artes e Turismo da
Universidade do Estado do
Amazonas, como requisito para
aquisição do título de licenciado em
dança.

Manaus – AM

2021

Folha de Aprovação

Tayná das Neves de Moura

A DANÇA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PEDAGÓGICAS E DE DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR.

Monografia/TCC apresentado a Universidade do Estado do Amazonas, como requisito para aquisição do título de Licenciatura e Dança.

Aprovado em: / /

Resultado: _____

Banca Examinadora

Profa Cíntia Matos de Melo – MSc

Instituição UEA

Orientadora

Profa Carmem Arce – MSc

Instituição – UEA

1º Avaliadora

Profa Sheila Moura do Amaral – Dra

Instituição - UEA

2º Avaliadora

Agradecimentos

Agradeço a todos aqueles que passaram pela minha vida nesse processo de construção de conhecimento. Meus eternos agradecimentos aos meus mestres, que tive a oportunidade de partilhar bons momentos de aprendizagem. A minha linda orientadora, por não desistir de mim e ter me dado todo o suporte nesse meio caótico em que estamos passando.

Resumo

A dança se tornou uma forma de aprendizagem e conseqüentemente de desenvolvimento humano, pois estar ligada a todas as práxis global do ser humano, porem, existem muitos fatores que precisam ser revisados, principalmente quando falamos de Dança na escola. Anda há muitas situações divergentes em relação a isso. Objetivo geral é Compreender e identificar a função pedagógica e de desenvolvimento psicomotor que a dança desenvolve no ambiente escolar. O estudo realizado utilizou a pesquisa bibliográfica por meio da revisão de literatura, com abordagem qualitativa. A Dança associada a pedagogia, deixa de ser vista somente como divertimento e espetáculo, passando pro âmbito escolar, será sistematizada e apropriada de maneira critica, consciente e transformadora de seus conteúdos específicos. Concluimos que a dança de forma organizada e pedagógica nos traz ótimos resultados, porém, o professor na maioria das vezes não sabe como ou por onde começar ensinar dança na escola. Devemos sempre estar em busca e aprimorando novos conhecimentos.

Palavras-chave: Dança, Psicomotricidade, Pedagogia.

Abstract

Dance has become a form of learning and consequently of human development, as it is linked to all the global praxis of the human being, however, there are many factors that need to be revised, especially when we talk about Dance at school. And there are many divergent situations in relation to this. Overall objective is to Understand and identify the pedagogical and psychomotor development function that dance develops in the school environment. The study carried out used bibliographical research through literature review, with a qualitative approach. Dance associated with pedagogy is no longer seen only as entertainment and spectacle, passing to the school environment, it will be systematized and appropriated in a critical, conscious and transforming way of its specific contents. We concluded that dancing in an organized and pedagogical way brings us great results, however, the teacher most of the time does not know how or where to start teaching dance at school. We must always be looking for and improving new knowledge.

Keywords: Dance, Psychomotricity, Pedagogy.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	8
Capítulo 1 - DANÇA E EDUCAÇÃO NO BRASIL.....	10
1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)	13
Capítulo 2 - A DANÇA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PSICOMOTORAS	16
Capítulo 3 - A PEDAGOGIA DA DANÇA.....	22
CONSIDERAÇÕES FINAIS	26
REFERÊNCIAS	28

INTRODUÇÃO

A dança se tornou uma forma de aprendizagem e conseqüentemente de desenvolvimento humano, pois estar ligada a todas as práxis global do ser humano. Existem muitos fatores que precisam ser revisados, principalmente quando falamos de Dança na escola pois ainda há muitas situações divergentes em relação a isso.

Os professores na maioria das vezes não sabem por onde começar a ensinar dança na escola. Portanto, a atuação dos profissionais muita das vezes deixam a desejar, a falta de planejamento das aulas é um dos fator que pode influenciar nesse interesse dos profissionais, deixando claro que os movimentos a serem trabalhados nas atividades rítmicas devem ser naturais, devemos sair desse ato mecanizado. Há uma desequilibrada falta de conhecimento da parte de alguns profissionais, pois aplicar aulas requer experiências, práticas e argumentos críticos ao que diz respeito ensinar dança na escola. É de fundamental importância que todos que se interessem nessa jornada de ensino dança/educação, que possam ir em busca de outras fontes de conhecimento. Um repertório bem ensaiado não cumpre o papel artístico e principalmente educativo.

A dança na escola deve ter um bom planejamento em que inclua em suas práticas os conteúdos referentes ao desenvolvimento psicomotor. Há a atuação de profissionais qualificados para ministrar tais aulas? A utilização da dança melhora o desenvolvimento psicomotor? As escolas adotam a dança como disciplina obrigatória? Esses são pontos importantes que foram tratados, pois aplicar aulas requer experiências, praticas e argumentos críticos ao que diz respeito ensinar dança na escola.

A motivação que nos levou a construir a monografia, foi a preocupação com a qualidade de ensino da dança na escola. Mostrar que a dança quando bem trabalhada gera qualidade de vida a todos os alunos. Notar que podemos desenvolver e trabalhar a motricidade humana a partir de atividades bem elaboradas e que os alunos poderão aprender através da dança. Verificar também o papel do professor em sua total responsabilidade e construtor de tal conhecimento.

Esta pesquisa teve como objetivo geral: investigar e identificar a função pedagógica e de desenvolvimento psicomotor que a dança desenvolve no ambiente escolar. Como objetivo específico adotou-se em: Analisar o papel da dança na escola; Perceber a influencia da dança escolar na piscomotricidade dos praticantes; Verificar o papel do professor nas aulas de dança.

A pesquisa realizada utilizou materiais bibliográfico, ou seja, por meio de, livros, artigos, etc. Reuniu as informações e dados que serviram de base para construção da investigação proposta, a partir do tema. Essa ferramenta permitiu a construção da pesquisa do estudo monográfico. O trabalho concluído pode ser classificado como qualitativa, por se basear em análises bibliográficos. A pesquisa esta estruturada em 3 capítulos, assim distribuídas. 1. A dança e educação no Brasil, a 2. A dança e suas contribuições psicomotoras, 3. Pedagogia da Dança.

A partir de então, iremos ver como se organiza e estar distribuído toda discursão sobre o tema do trabalho e compreender cada vez mais os benefícios que a dança junto com a psicomotricidade trazem quando há uma organização de conteúdos.

Capítulo 1 - DANÇA E EDUCAÇÃO NO BRASIL.

Através de registros feitos pelo homem primitivo como desenhos de figuras humanas nas paredes e tetos das cavernas podemos compreender como movimentos expressivos primitivos, mesmo porquê o termo não existia, mas o movimento corporal expressivo sim, pode-se perceber que o homem já se movimentava, seja pela caça, colheita, alegria, tristeza, exorcismo de um demônio, casamento, homenagem aos deuses, a natureza e etc. Desde então, o homem e os movimentos evoluíram juntos, nas emoções, nas formas de expressão e na arte de transformar (VERDERI, 2000) .

De certa forma demorou um tanto quanto para que tivesse alguma lei, alguma diretriz que desse fundamento para que a dança fosse literalmente tratada como uma ciência no ambiente escolar, foi apenas “no ano de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases – LDB (Lei 9.394/96) estabeleceu inúmeras garantias educacionais, tendo por objetivo assegurar a formação básica comum para todos os alunos. Para tanto, propôs orientações aos professores, que tratavam do ensino e aprendizagem de arte e firmava a compreensão da arte como manifestação humana (BRASIL, 1997)”.

Em 1997 foram publicados os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), os quais propuseram quatro modalidades artísticas: Artes Visuais; Música; Teatro e Dança. Nesse momento, pela primeira vez, a dança aparece expressamente no contexto escolar artístico, por meio dos PCN's, sendo mencionada e sugerida, em documentos nacionais, como parte integral da educação (CINTRA, 2011).

Essa inserção representa valiosa conquista, visto que a estruturação de uma proposta para o ensino de dança, além de representar o reconhecimento da sua importância como linguagem culturalmente construída e como atividade, consolida as relações entre a dança e educação básica.

Tal afirmativa nos faz compreender que trabalhar com a dança numa visão pedagógica vai muito além do que ensinar gestos e técnicas aos alunos. Na verdade trabalhar com a dança permite ensinar, da maneira mais divertida, todo o potencial de expressão do corpo humano. É um ótimo recurso pedagógico para desenvolver uma linguagem diferente da fala e da escrita, e até mesmo aumentar a socialização da turma. Evoluindo também em conceitos, nos fatos sociais e culturais, mostrando através da

plasticidade harmoniosa a intenção dos anseios e necessidades da humanidade (VERDERI, 2000).

A dança sempre esteve envolvida com a forma de manifestação das vivências do homem no mundo e das influências que o mundo lhe apresentava. Em todas as etapas de sua evolução que passou, expressão de magia, ritual, cerimonial, expressão popular e também no prazer de se divertir. No decorrer da história, a dança foi uma forma de expressão de vários acontecimentos que marcaram época na humanidade, buscando espaço no mundo, demonstrando nossas energias, anseios e luta, abandonando seus valores tradicionais como técnica, diversão e narrativa e enfrentando as transformações políticas, sociais e morais. Agora dispomos de muitos artistas e pesquisadores dançando a realidade do homem, desenvolvendo métodos para integrar, mundo, homem, dança e educação (VERDERI, 2000).

Pode-se ver que a dança como uma das artes mais antigas que o homem vivenciou sofreu muitas mudanças até aqui, evoluindo de ritual para espetáculos, de divertimento a aprendizagem: Acreditando na importância da aprendizagem do movimento e da exploração da capacidade de se movimentar, a dança na escola está totalmente voltada para este aspecto.

A Prática de Ensino de Dança na Escola é uma realidade recente no sistema educacional brasileiro, remontando a meados da década de 1990. Com as mudanças legais e nas orientações curriculares, ocorridas a partir da Lei de Diretrizes e Bases – LDB (BRASIL, 1996) e Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN (BRASIL, 1997), e sua consolidação, através da Lei nº 13.278 (BRASIL, 2016), que realizou alterações na LDB, a Dança passou a ser considerada como conhecimento a ser ensinado na educação básica, tendo sido definido o prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores (CASTRO, 2020. Pg, 12).

As atividades e propostas de trabalho da dança na escola são elaboradas e fundamentadas exclusivamente no movimento e nas possibilidades da variação do mesmo e, também, nas informações concretas que esse movimento poderá fornecer para o aluno [...] (VERDERI, 2000. p 33). Assim, o ensino da dança moderna, segundo as diretrizes de seus precursores, deve ter como base as leis que regem a mecânica corporal; deve ser uma expressão global do corpo, onde a emoção, sensibilidade e

criatividade se tornam o foco central, ou seja, se convertem em uma expressão máxima ensejando ao homem a possibilidade de se auto realizar e de se auto reconhecer exercida de forma contextual pelos que a exprimem. “Dessa forma, a Dança, não mais privilegio de uma classe, se torna uma forma de desenvolvimento e aprimoramento do homem, possibilitando enveredar para os caminhos de sua auto - realização. Assim, o ensino da Dança Moderna se permitira integrar o Currículo Escolar” (NANNI, 2001. p.17). Em 1992, por exemplo, a dança passou a fazer parte do Regime da Secretaria Municipal de Educação de São Paulo como linguagem artística diferenciada. Em 1997, a Dança foi incluída nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN’s) e ganhou reconhecimento nacional como forma de conhecimento a ser trabalhado na escola’ (MARQUES, 2003. p.15).

Segundo Pinto 2015, p 21, os parâmetros curriculares Nacionais tiveram sua publicidade em 1997, pelo ministério da Educação e Cultura, via Secretaria de Educação, impulsionada por um acordo feito em 1990 na Conferencia Mundial de Educação para Todos, em Jomtien (Tailandia), convocada pela Unesco, Unicef, PNUD E Banco Mundial, com o objetivo de assumir: “...posições consensuais na luta pela satisfação das necessidades básicas de aprendizagem para todos, capazes de tornar universal a educação fundamental e de ampliar as oportunidades de aprendizagem para crianças, jovens e adultos” (BRASIL, PCN’s- Introdução. 1997, p 14).

Associada a pedagogia, deixa de ser vista somente como divertimento e espetáculo, passando pro âmbito escolar, será sistematizada a apropriada de maneira critica, consciente e transformadora de seus conteúdos específicos. Visualiza-se portanto, o valor educativo da dança, sendo contextualizada no ambiente escolar, favorecendo um enriquecimento de conhecimento mais amplo do aluno. Utilizada como recurso para prática pedagógica.

Desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.5692/71 e de suas leis complementares, a então Educação Artística no Brasil era considerada somente atividade escolar e não uma disciplina curricular. “É importante lembrar que, ate a LDB de 1971, as Artes eram denominadas, na escola de Educação Artística, como uma “atividade educativa” ao invés de disciplina. Somente na LDB de 1996 essa “atividade” passou a ser considerada uma disciplina obrigatória e denominada ARTES” (PINTO 2015 p. 25).

1.1 Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)

A dança foi mencionada pela primeira vez na história do país, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) em 1997, sendo sugerida em documento nacional como parte integral na educação em Artes “a dança é uma forma de integração e expressão tanto individual quanto coletiva, em que o aluno exercita a atenção, a percepção, a colaboração e a solidariedade” (BRASIL, 1997).

Este documento foi criado para auxiliar a execução dos trabalhos dos professores, como instrumento útil de apoio as discussões pedagógicas e práticas educativas em cada etapa do ensino e nas suas áreas específicas. Porém, ressalta-se que em 1989 o regimento das escolas públicas de São Paulo inclui a Arte como disciplina oficial do currículo em suas quatro modalidades: teatro, artes visuais, música e dança. Todavia, em 1993, com mudança de governo, a dança é excluída da área de conhecimento obrigatório. (MARQUES, 2003)

Na teoria, a dança está presente nas aulas de Educação Física e agora também nas aulas de Artes, todavia, ela é trabalhada em função dos outros campos de conhecimento, tendo um papel de conteúdo de disciplinas. Dos PCNs (1997) a dança está inserida dentro de um bloco de conteúdo chamada Atividades Rítmicas e Expressivas, onde trabalha as manifestações da cultura corporal, expressão, comunicação mediante gestos e a estímulos sonoros, favorecendo o movimento corporal com danças e brincadeiras cantadas. Sugerindo-se que o professor utilize as informações contidas no conteúdo Dança, o qual faz parte do documento de Artes. Observa-se com essa recomendação que mesmo nos documentos se percebe que tipo de dança que deverá ser ensinada, pois ambas podem ser fundamentadas no caderno de Artes.

Com a falta de professores com formação em Dança, este ensino fica à cargo de professores da Pedagogia, Educação Física ou Educação Artística que, por não terem experiência e/ou conhecimento pedagógico em dança, descaracterizaram a dança enquanto arte. Nos PCNs, os professores que desconhecem as especificidades da dança como área de conhecimento, tem uma alternativa para que possam atuar de modo a ter alguns indicativos para não comprometer a qualidade do trabalho artístico-educativo em sala de aula. A Dança passou a ser considerada como área do conhecimento e ser

ensinado na educação básica, tendo sido definido o prazo de cinco anos para que os sistemas de ensino promovam a formação de professores.

Existem vários questionamentos a cerca de quem deve/pode aplicar aulas de dança na escola. Professores não capacitados tendem a não dar uma boa aula, mesmo assim persistem. Segundo (Marques 2003, p. 22) “Na grande maioria dos casos, professores não sabem exatamente que, como ou até mesmo porque ensinar dança na escola. É por esse simples motivo que se torna, na maioria das vezes dificultoso trabalhar dança/educação no ambiente escolar”.

É de fundamental importância que todos que se interessam nessa jornada de ensino dança /educação, que possam ir à busca de outras fontes de conhecimento. O professor, que é um eterno construtor de conhecimento, deverá continuar buscando subsídios para uma atuação efetiva e positivamente neste campo de ação. Terá que continuar buscando a essência das coisas, pelas descobertas dos princípios da mecânica corporal e as características e peculiaridades de sua linguagem em Dança (NANNI, 2002.)

O Professor não deve ensinar ao aluno como se deve dançar, mas sim, favorecer a aprendizagem. Não deve demonstrar os movimentos, mas sim, criar condições para que o aluno se movimente. Todo movimento é válido, desde que elaborado a partir da concepção de movimento que o aluno possui, deve-se favorecer a ampliação dessa concepção. O que importa é o movimento, o ritmo, a música, o desejo e a harmonia, seja lá como for. Diante disso, não quer dizer que não exista um trabalho de base, de desenvolvimento ritmo, de conhecimento do corpo, das possibilidades de movimentação das partes do corpo. (VERDERI, 2000).

Cada professor deve adotar um método, um plano de aula bom e eficiente para desenvolver com os alunos, pois os mesmo estão em fase de crescimento e descoberta, o professor ministrante de aula de dança na escola deve estar bem preparado a conduzir uma turma de alunos independente da idade. Mas é justamente essa questão que muita das vezes não é seguida. O professor deve ser bem criativo e dinâmico, pois isso ajuda com que os alunos aprendam mais, e o importante, e que a atenção de todos esteja realmente voltada para o mestre.

Segundo Nanni, (2002. P. 129) “O processo criativo facultado pela Dança Educacional é um substancial alimentado para o espírito, concorrendo para o desenvolvimento das potencialidades do homem, favorecendo seu total crescimento físico, mental e emocional”. Deve-se ter uma relação dinâmica em que seus agentes (professor – aluno) possam estar numa recursividade aprendendo e ensinando sempre numa relação amorosa e amistosa ao mesmo tempo, em que o carinho e o dialogo façam parte desta relação e que contribua para a formação dos homens do futuro. E também não se deve esquecer que o aluno é um ser único diante de um grupo considerado, onde cada um traz para a escola historias de vida diferente e que essas diferenças pode interferir no aprendizado de cada um. Para Marques

é por meio de nossos corpos, dançando, que os sentimentos cognitivos se integram aos processos mentais e que podemos compreender o mundo de forma diferenciada, ou seja, artística e estética. É assim que a dança na escola se torna distinta de um baile de carnaval ou de um ritual catártico: o corpo que dança e o corpo na dança tornam-se fonte de conhecimento sistematizado e transformador (MARQUES 2002. p. 25).

Em meio a essas questões, observa-se a necessidade dos professores uma formação continuada, buscando conhecimento teórico e pratico, também como interpretes, coreógrafos e diretores de dança. No caso, ir atrás de conhecimento que envolva o fazer-pensar dança e não somente seus aspectos pedagógicos. Esse fazer pensar serve para que se possa compreender e desfrutar estética e artisticamente a dança. Buscando educar corpos que sejam capazes de criar pensando e resinificar o mundo em forma de arte. O corpo que dança e o corpo na dança tornam-se fonte de conhecimento sistematizado e transformador.

A Dança na escola, conforme Rocha (2016), traz consigo uma nova proposta de ensino que abrange os princípios da Dança-Educação e da Dança Educativa Moderna. Em contraponto às danças tradicionais, de caráter técnico ou essencialmente expressivas, a Dança direcionada ao conteúdo escolar não tem por objetivo formar bailarinos, mas dar oportunidade, ao aluno, de ter um contato mais efetivo e intimista com uma linguagem que lhe enseje manifestar-se por meio de uma estética particular: o movimento.

Capítulo 2 - A DANÇA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PSICOMOTORAS

Considerada como uma ciência, uma técnica ou uma terapia, a psicomotricidade utiliza-se de atividades lúdicas para atingir o psicossomático. Sua filosofia consiste na fluidez do corpo não dicotômico no movimento, influenciando o psicológico em busca da harmonia do corpo e da mente e buscando o desenvolvimento da afetividade e de todos os fatores que determinam a vivência de cada indivíduo. Em sua prática, a Psicomotricidade empenha-se em superar a visão dualista do Homem (corpo e mente), acompanhando assim a própria história do corpo e estudar o movimento como resultado da interação bio-psico-sócio-espiritual do homem.

O ser humano enquanto vive é coberto de sensações e percepções, assim o movimento se constitui como resposta de estímulos que são exteriorizados e materializados, isto é, enriquecidos em funções objetivas. O movimento reflete aspectos psicológicos, mecânicos, intelectuais e destaca-se como uma necessidade vital. Através deste, o homem exprime suas potencialidades, adquire autonomia, liberdade, independência, identifica a sua personalidade, a subjetividade e equilibra o seu espaço interno (DI MARCO, 2010. p. 75).

Segundo a Organização internacional de psicomotricidade e relaxação (2001), a Psicomotricidade é uma reeducação ou terapia de mediação corporal e expressiva, na qual o reeducador ou terapeuta estuda e compensa as condutas motoras inadequadas ou inadaptadas, em diversas situações, geralmente ligadas a problemas de desenvolvimento e de maturação psicomotora, de comportamento, de aprendizagem e de âmbito psico-afetivo.

Em vista disso, a Psicomotricidade distingue-se como um campo de conhecimento que investiga o corpo humano e seus movimentos. Compreende um conjunto de funções de relações asseguradas pelo corpo humano, incluindo ossos, músculos e o sistema nervoso que permitem a função da movimentação e o deslocamento do corpo. Portanto, descreve-se como o estudo do desenvolvimento do corpo através do movimento humano.

A motricidade observa a conduta motora e caracteriza-se como uma energia necessária para o movimento intencional da complexidade humana. No todo,

motricidade diz respeito a um conjunto de funções que permitem o movimento e o deslocamento do corpo.

Em Souza (2004, p. 86) afirma que a psicomotricidade tem como finalidade principal o estudo da unidade e da complexidade humana, através das relações funcionais, ou disfuncionais, entre o psiquismo e a motricidade. A intervenção em psicomotricidade tem como finalidades:

- A comunicação, que envolve o desejo de identificação e da dependência com a dinâmica da troca;
- A criação, fonte do potencial de ação pessoal transformadora;
- O acesso a um pensamento operatório, ultrapassa o essencialmente imediato e estabelece relações lógicas entre o pensamento e a ação, tornando-se capaz de identificar, discriminar, analisar e sintetizar a informação;
- A potencialização motora, cognitiva e afetivo-relacional, a harmonização desses potenciais buscando o desenvolvimento global da personalidade, adaptabilidade social e a compreensão do processamento de informação.

Podemos dizer que a dança e o homem evoluíram juntos, já que os acontecimentos geravam conceitos, movimentos, emoções e formas expressões manifestadas unicamente pelo Homem.

Como dito anteriormente a dança sempre teve muitos significados para o homem primitivo e sempre esteve em constante evolução, é pensando nesses pontos, que a dança vem ganhando seu espaço nas escolas como forma de desenvolvimento das funções motoras do indivíduo.

Pensar em um corpo que dança, que se move, que se exercita muita das vezes se torna cansativo e exaustivo para algumas pessoas, a tecnologia gerada na nossa era tem um grande fator contribuinte para o caos de sedentarismo que vivenciamos ultimamente:

A evolução tecnológica tornou o homem do nosso século sedentários e, portanto, mais carente de atividades físicas. A dança concorre para compensar este desequilíbrio, como válvula de escape as tensões emocionais, como uma fonte de lazer para o homem

estressado pelo desgaste diário, e outras. A dança faz parte deste processo. Ela vem ao encontro destas necessidades para atender às metas da educação, contribuindo amplamente para o desenvolvimento integral do ser humano, pela sua perfeita formação corporal, espírito de socialização (trabalho de equipe); por sua criatividade (estímulo de imaginação e o espírito criador); pelo incentivo a descobertas dos princípios do universo, pelos aspectos estéticos e talentos que faz desabrochar no homem, transformando-o integrando a comunidade em que vive (NANNI, 2002. p.134).

Educador terá que partir de um ponto onde o mistério é infinitamente atraente e árduo. Para o educando com todas as suas capacidades e potencialização a serem desenvolvidas harmonicamente e globalmente através de vertentes que envolvem o pensar, sentir, perceber, agir, expressar, reagir, respeitando todavia as muitas diferenças individuais e percebendo influências do seu contexto, e que o educador estará desenvolvendo a educação pelo movimento (NANNI, 2000).

O comportamento motor é resultado do processo adaptativo do indivíduo pela completa interação entre as duas forças do indivíduo; forças integradas pelos domínios cognitivos sócio-afetivo e motor e pela relação com o meio ambiente. A dança é uma atividade que prioriza uma educação motora consciente e global, não se limitando apenas em uma ação pedagógica, mas também psicológica, pois busca normalizar ou até mesmo melhorar o comportamento da criança, do aluno, de quem o pratica. (Santos, Lucarevsk e Silva, 2005).

Para melhor entendimento do comentário acima, ilustramos com o esquema de Gallahue, 1982 apud (NANNI 2002. p. 11)



Fonte: Gallahue,1982 apud (NANNI 2002. p. 11)

Quando o trabalho com crianças envolve a dança, utilizamos muitos recursos como som, objetos afetivos ou simbólicos com o objetivo de propiciar o desenvolvimento da expressividade e criatividade. Verderi, (2000) confirma essa proposição quando diz que estaremos envolvendo música, som, ritmo, movimento, prazer, harmonia, intelecto, conhecimento, descoberta, formação pessoal e sobretudo educação para a vida.

Segundo Verderi, (2000) é essencial que o professor tenha conhecimento dos fatores que compõem a dança para que suas aulas tenham um bom desempenho. É importante reforçar que o professor tem papel fundamental no processo de aprendizagem, pois as crianças veem nos movimentos do seu corpo o referencial para a execução dos movimentos além de manterem um vínculo afetivo forte em detrimento da saída do mundo unicamente familiar para a convivência social.

Já vimos em (Verderi, 2000) que as atividades devem seguir uma sequência pedagógica. Sendo assim, os movimentos comumente trabalhados na dança com a educação infantil são os giros simples, o saltar, o andar, o correr, o balanceio, o molejo e o rastejar. Em geral, esses movimentos são executados nas várias direções e planos e de forma global envolvendo a coordenação entre as partes do corpo. E por fim, a coreografia, uma sequência de movimentos utilizada para o desenvolvimento da lateralidade, onde se exige que a criança demonstre através do domínio corporal o nível de desenvolvimento em que se encontra.

O professor deve estar ciente de todos esses conhecimentos teóricos e técnicos para dar sua fluência gradativa a suas aulas:

dança na escola devem explorar os aspectos psicomotores como os movimentos naturais em suas amplitudes, direções e eixos, as noções espaciais e temporais, além de permitir o desenvolvimento anátomofisiológico, cognitivo e social com o estabelecimento de relações com o outro e com o mundo contando para tal tarefa com um plano e um método de ensino. Portanto, é necessário haver o planejamento, pois é neste momento que serão definidas e organizadas toda a ação docente envolvidas para o processo de ensino da dança (Gonçalves 2007, p. 35)

O professor deve considerar o corpo de seus alunos como um corpo em erupção, exalando sentimentos, expressões e participe do meio social do qual faz parte. Um corpo que transforma o mundo e estar sensibilizado para tudo o que o cerca.

Capítulo 3 - A PEDAGOGIA DA DANÇA

A dança se faz presente em diferentes momentos de nossas vidas, e em diversos espaços da sociedade. Um desses espaços é a escola, onde o aluno passa a maior parte da sua vida. Nessa perspectiva, como manifestação corporal, a dança deveria inserir-se em todos os contextos escolares com o intuito de sistematizar conhecimento para a formação de cidadãos.

Nesses termos, a escola deixaria de ser apenas um espaço no qual se prioriza as atividades de ler, escrever e desenvolver o raciocínio lógico matemático e passaria a assumir também o papel na formação da expressividade postural e comuns ao comportamento do homem civilizado e educado no meio social. A dança na escola não deve priorizar a execução de movimentos corretos e perfeitos dentro de um padrão técnico imposto, gerando a competitividade entre os alunos. Deve partir do pressuposto de que o movimento é uma forma de expressão e comunicação do aluno, objetivando torná-lo um cidadão crítico, participativo e responsável, capaz de expressar-se em variadas linguagens, desenvolvendo a auto expressão e aprendendo a pensar em termos de movimento (MARQUES, 2003).

Desta forma, a escola deve estar sensível aos valores e vivências corporais que o indivíduo traz consigo permitindo desta forma que conteúdos trabalhados, se tornem mais significativos. Visto que, a educação através da dança possibilita a formação de cidadãos com uma visão mais crítica autônoma e participativa desta sociedade em que vivemos. Precisamos pensar na dança no contexto escolar, tendo como prioridade os processos pedagógicos, compreendendo a importância de uma prática que respeite o corpo e a liberdade de expressão dos alunos.

Segundo (Bregolato, 2000. p 23), “os conteúdos pedagógicos compõem o conhecimento desenvolvido na escola. Os conteúdos se desenvolvem em três dimensões:

- das praticas dos movimentos
- da contextualização teórica
- de princípios de valores e atitudes.

As práticas corporais, a contextualização teórica e os princípios de valores e atitudes, são trabalhados de forma integrada, tendo momentos que enfatizam uma ou outra dimensão.” Os conteúdos das práticas corporais, são elementos-chaves que oferecem a acultura corporal, ou seja, as diversas formas de linguagem e expressão corporais.

Por que dança na escola? O trabalho de dança na escola busca beneficiar todos os alunos, mas tudo isso depende da forma de como o professor irá trabalhar. Todo profissional tem o dever de penejar com cuidado uma boa aula, lúdica, dinâmica, e que trabalhe todos os aspectos motores, psicológicos, sócias e culturais. O desafio está em transformar a dança na escola como forma de o educando vivenciar experiências do conhecimento, definir e redefinir sua autoorganização e melhorar a sua qualidade de vida, contribuindo, sem dúvida, para momentos de prazer, espontaneidade, criatividade e formação integral (VERDERI, 2000).

A dança predispõe o homem a desenvolver e aprimorar suas características sensorial, intelectuais, emocionais, afetivas, sensibilizando pela apreciação do belo, do estético e do moral por ser uma arte conceitual (NANNI 2002. p. 129). A dança na escola não forma bailarinos ou ginastas, mas pode sim, despertar esse desejo e interesse no aluno, e também um pensamento crítico. A dança como conteúdo curricular pretende sim, ofertar ao aluno uma relação efetiva e íntima com a possibilidade de aprender e expressar-se criativamente através do movimento: As atividades lúdicas em dança tem proporcionado diversos benefícios no que se refere aos aspectos físicos, emocionais, sociais e intelectuais.

Dentro de seus programas técnicos e artísticos a faixa etária da segunda infância, as crianças são despertadas para os valores culturais e artísticos, aprendem a importância do cuidado com o corpo e com a saúde além das contribuições na formação de um senso crítico e consciente no qual elas crescem compreendendo as suas ações particulares e coletivas no tempo/espaço em que atuam. (Santos et al, 2005). Ao ingressar na escola, a criança já traz consigo um amplo conhecimento a respeito de seu corpo, mas, que a maioria das vezes não foi despertado.

O professor deverá saber aproveitar esses tais conhecimentos e, a partir deles, promover e aprimorar conhecimentos mais complexos. O professor deve conscientizar-se de que o momento é de inovar e ousar, que os tempos de “copiar” já se afastem

juntamente com paradigmas que já não se enquadram nas novas visões de uma pedagogia preocupada com a formação integral do aluno. A tarefa é atingir os objetivos propostos, seja para educação física ou a dança, e de estarmos interferindo e favorecendo na evolução de fatos, conceitos, procedimentos, valores e atitudes para, a partir daí, promover a formação de pessoas sensíveis e aptas a se adequar as inúmeras situações que a vida lhe apresenta (VERDERI, 2000).

A dança na escola, deverá ter um papel fundamental enquanto atividade pedagógica e despertar no aluno uma relação concreta sujeito-mundo. Deverá proporcionar atividades geradoras de ação e decisão no desenrolar dos mesmos, e também reflexão sobre os resultados de suas ações, para assim, poder modificá-las frente a algumas dificuldades que possam aparecer e através dessas mesmas atividades, reforçar a autoestima, a autoimagem e a autoconfiança do aluno.

“Através das atividades de dança, buscamos que a criança evolua quanto ao domínio de seu corpo, desenvolvendo e aprimorando suas possibilidades de movimentação, descobrindo novos espaços, novas formas, superação de suas limitações e condições para enfrentar novos desafios quanto aos aspectos motores, sociais, afetivos e cognitivos” (VERDERI,2000. P, 87).

A dança se torna um estilo alternativo nas práticas pedagógicas, orientando o movimento corporal do aluno, explorando sua capacidade criativa, estimulando autoconhecimento, contribuindo para a aprendizagem. (VERDERI, 2000). O ensino da dança engloba, conteúdos mais amplos e complexos do que uma coreografia de carnaval ou a reprodução de uma dança popular. Tendo-se o entendimento de que dança na escola não é arte de espetáculo, e sim é educação através da arte. (MARQUES, 2003) Assim, o papel da dança na educação é o de contribuir com o processo ensino aprendizagem, de forma a auxiliar o aluno na construção de seu conhecimento, sendo usada pelo professor como recurso pedagógico.(VERDERI, 2000).

A dança na escola vem propiciar o processo criativo alimentando o espírito, facilitando o desenvolvimento das potencialidades do aluno, favorecendo seu total crescimento físico, mental e emocional. Pode-se também trabalhar o processo de improvisação em dança na escola, utilizando os gostos do aluno, suas preferencias pessoais e necessidades internas de movimentação e exploração espacial individual e em grupo. Na improvisação o aluno é incentivado a conhecer a si mesmo, corporal,

emocional e intelectualmente, respeitando o espaço dos outros. Buscando-se nessa experiência na sala de aula sempre discutir, perceber e comparar os papéis que os alunos desempenham na sociedade.

Nesse processo observa-se a necessidade de contextualizar e relacionar, as práticas da dança e o meio social que o aluno vive, justamente para utilizar a vivência e o repertório corporal desse aluno nas aulas de dança na escola, fomentando as próprias criações dos alunos. (MARQUES, 2003) Vivenciando danças populares de diversas regiões do Brasil, introduz o aluno em modos ver, pensar e agir corporalmente em sociedade que muitas vezes são desconhecidas para ele. Sempre reconhecendo e identificando estes valores ao contextualizar essas danças e, principalmente, abrir caminhos para escolhas pessoais responsáveis por parte do aluno em relação a elas.

Adquirindo uma postura crítica em relação as danças que aprende e/ou cria a partir da tradição dos povos possibilita o aluno um outro tipo de olhar, um olhar não complacente e ingênuo frente as contribuições das etnias e culturas que forma o povo brasileiro (MARQUES, 2003).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Há muitas maneiras de se trabalhar a dança na escola, de uma forma lúdica e produtiva, a importância desse trabalho é sempre conseguir formar pesquisadores e formadores de opiniões. Essa pesquisa teve o objetivo de compreender as contribuições da dança na escola, com intuito de proporcionar os alunos um diálogo com o corpo, com o meio, de forma organizada e pedagógica, possibilitando o processo ensino aprendizagem, a fim de melhorar e facilitar o acesso à arte na escola. A dança é considerada conteúdo obrigatória dentro dos Parâmetros Curriculares Nacionais e Leis de Diretrizes e Bases, desde 1997.

Constata-se que os professores que trabalham o ensino de dança educação nas escolas, são poucos os que se preocupam em proporcionar uma boa qualidade de ensino, visando que o profissional é responsável por buscar conhecimentos práticos teóricos que o ajude a ter um bom desenvolvimento em suas aulas e melhor rendimento dos alunos.

É relevante afirmar que a Dança trabalhada de forma coerente na escola nos traz ótimos benefícios, como a melhoria das valências motoras, elimina o estresse, possibilita ao aluno experimentar diversas maneiras de pensar, como um corpo que se movimenta, e não somente o movimento no corpo. Entender que a dança pode ser muito bem explorada e gerar sempre novas teorias de aprendizagem. As mudanças ocorridas na arte educação fizeram pesquisadores e pesquisadores/professores discutirem a importância de trabalhar a arte na escola de forma a colaborar com o processo de ensino e aprendizagem, porém essas mudanças não foram o suficiente para garantir uma educação de qualidade nas escolas e tampouco proporcionar o acesso à arte educação.

A arte com as crianças é fundamental para possibilitar a expansão ou potencialização do seu entendimento de mundo. As “leituras do mundo” como diz Marques, são proporcionadas pelo diálogo com a arte, por meio do contato, da apreciação e do fazer artístico. Esse estudo não será o primeiro, tampouco será o último a ser estudado, sempre se dará continuidade, porque a educação está em mudanças todos os dias. E a dança na escola juntamente com suas contribuições nunca irá parar de nos fazer perguntas. E de que forma podemos contribuir para a melhora dessa dança na escola? Os professores tem que estar em total atualização, se atualizando e reaproveitando seus conhecimentos para sim poder passar um ensino de qualidade, já

que ele é o percussor de despertar e desenvolver o interesse do aluno diante dessas aulas, tais que não são menos importantes que outras matérias ou assuntos. Que possamos continuar pesquisando e nos mantendo sempre a disposição de novos conhecimentos e novas buscas, no que diz respeito dança – educação.

REFERÊNCIAS

ALVES, Fátima. **Psicomotricidade: Corpo, Ação e Forma**. 4 Ed. Rio de Janeiro: Wak, 2008.

BRASIL. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: arte – ensino de primeira á quarta series**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BREGOLATO, Roseli Aparecida. **Cultura corporal da dança / Roseli Aparecida Bregolato**. – São Paulo : Ícone, 2000. – (Coleção educação física escolar : no principio de totalidade e na concepção histórica-crítica-social: v. 1).

CASTRO, Luiz Philippe de. **Residência Pedagógica em Dança: Uma pratica de ensino na escola infantil e fundamental Antônio Santos Coelho Neto – Joao Pessoa**, 2020.

CINTRA, R. C. G. G. **A dança no Brasil: alguns caminhos percorridos até se tornar parte integral da educação em arte**. 2011. Disponível em: <http://webartigos.com/>. Acesso em: 10 de julho. de 2021.

DI MARCO, Adriana Neves. **Dança e Psicomotricidade: Propostas do Ensino da Dança na escola**. Universidade Federal do Pará. 2010

GONÇALVES, Estefania Cardoso. **A psicomotricidade e a dança / Fortaleza**, 2007. Monografia (Especialização em Esporte Escolar) – Universidade de Brasília. Centro de Ensino a Distância, 2007.

MARQUES, Isabel A. **Dançando na escola / Isabel. Marques – São Paulo : Cortez**, 2003.

— **Ensino de dança : textos e contextos / Isabel A. Marques**. – São Paulo : Cortez, 1999.

NANNI, Dionisia. **Dança – Educação – pré-escola á universidade – Rio de Janeiro : 3 edição : 2001**.

— **Dança Educação – Princípios, métodos e técnicas /– Rio de Janeiro: 4 edição : Sprint**, 2002.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DE PSICOMOTRICIDADE E RELAXAÇÃO, 2001. Disponível em: <<http://www.psicomotricidade.com.br>>. Acesso em: 20 junho. 2021.

PINTO, Amanda da Silva. **Dança como área de conhecimento: dos PCN's à sua implementação no sistema educacional municipal de Manaus.** – Manaus: Travessia/Fapeam, 2015.

ROCHA, L. M. G. **Uma história da dança em escolas de Brasília: memórias da escola-parque do período de 1960 a 1974.** 2016. Disponível em: [https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22209/1/2016_LaryssaMotaGuimar% c3%a3e sRocha.pdf](https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/22209/1/2016_LaryssaMotaGuimar%c3%a3e%20Rocha.pdf)>. Acesso em 15 Junho. 2021.

SANTOS, J.; LUCAREVSK, J.; SILVA, R. **Dança na escola: benefícios e contribuições na fase pré-escolar**, v, 10, 2005. Disponível em: <http://www.psicologia.com.pt>, acesso: 15 junho, 2021.

SOUZA, Dayse C. **Psicomotricidade: integração país, criança e escola.** Fortaleza: Livro Técnico, 2004.

VERDERI, Érica Beatriz Lemos Pimentel. **Dança na Escola** / Rio de Janeiro : 2 edição : 2000.